



Da “família na catequese” à “vida na fé em família”

FAMÍLIA / CATEQUESE / COMUNIDADE – PARCEIROS NA EDUCAÇÃO

QUE HOJE NOS CABE VIVER...

E O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO DIZEMOS “FAMÍLIA”?

Num mundo que vive à escala universal, em que tudo se aproxima e ao mesmo tempo se separa a uma velocidade vertiginosa... num mundo onde tudo se compra e se deita fora... num mundo onde tudo acontece rapidamente, e em que tudo se procura e simultaneamente se perde num futuro imprevisível... é este o mundo que hoje se oferece à nossa missão de evangelizadores. A terra do passado já não é a terra do presente, a memória viva do ontem já não pauta a novidade do hoje, um hoje fugaz e quase sem consistência. Os critérios da experiência diluem-se entre os dedos. Tudo se descompõe e altera! O indivíduo perdido na confusão das ideias, das religiões, das solicitações e da manipulação, busca em si mesmo, critérios de autenticidade. Um individualismo sem referências, com a obrigação de constante adaptação, criando a ilusão de uma única possibilidade de sobreviver, sem pautas e sem referências asseguradas!

Neste contexto, a família, uma das instituições mais antigas na história humana, é o espaço onde ecoa toda a problemática humana e social. Os problemas da sociedade afectam a sua identidade, relação, função e tarefa! A complexidade que envolve o acto educativo dificulta e chega mesmo a pôr em causa a responsabilidade parental que lhe é atribuída. Por outro lado, cresce a consciência da importância da vinculação familiar, dos pais como modelos educativos, da complementaridade de todos os membros na construção do lar, da fidelidade e do amor como alimento essencial das relações...

Será que sobre esta frágil estrutura social fazemos recair demasiadas esperanças e responsabilidades? Teremos nós a ousadia de escutar as perguntas que nela se levantam? Que papel poderá ter a Igreja no desenvolvimento saudável e maduro da instituição familiar?

Os pais não podem estar sós na tarefa educativa (hoje, particularmente complexifi-

cada). Falar de família no âmbito da evangelização implica o conceito de família alargada onde os avós, padrinhos, assim como outros membros, consanguíneos ou por afinidade, assumem um papel importante na educação da criança/jovem. Mais ainda, em contexto cristão, é toda a comunidade cristã que tem a responsabilidade de acolher, de integrar, de acompanhar e de ser um “meio” portador de vida na qual a família se pode alimentar e procurar forças para assegurar a sua responsabilidade e os seus compromissos educativos.

Nos ruídos do presente, um rumor longo levanta-se...

QUE LUGAR / TAREFA

ATRIBUI A IGREJA À FAMÍLIA NO PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO / CATEQUESE?

A família é, sem dúvida, um espaço privilegiado para acompanhar o despertar e o desenvolvimento religioso dos seus membros. **«Os pais, os primeiros educadores da fé dos filhos.** O testemunho de vida cristã, manifestado pelos pais, no seio da família, chega até às crianças envolvido em ternura e em respeito materno e paterno. Assim, os filhos compreendem e vivem alegremente a proximidade de Deus e de Jesus, testemunhada pelos pais, de tal modo que esta primeira experiência cristã, a maioria das vezes, deixa uma marca decisiva que dura por toda a vida. Este despertar religioso no ambiente familiar tem um carácter «insubstituível».

Esta primeira iniciação consolida-se, quando, por ocasião de certos acontecimentos ou festas familiares, «se tiver o cuidado de explicitar em família o conteúdo cristão ou religioso de tais acontecimentos». Esta iniciação aprofunda-se ainda mais, quando os pais comentam e ajudam a interiorizar a catequese mais metódica, que os filhos mais crescidos recebem na comunidade cristã. De facto, «a catequese familiar precede, acompanha e enriquece todas as outras formas de catequese».

Os pais recebem, no sacramento do Matrimónio, «a graça e a responsabilidade da educação cristã dos filhos», a quem testemunham e transmitem os valo-

Sinais de esperança despontam na nossa terra! Saberemos nós dar-lhe resposta? É na escuta do Espírito e na fidelidade à Palavra, na atenção ao Divino e ao humano, que a Igreja procura caminhos onde “fazer ecoar Palavra” onde dar a ver «a luz do mundo» (Jo 8,12). Por isso, na continuidade da Missão 2010, na Diocese do Porto, «a família e a juventude, surgem como alvos urgentes de acções evangelizadoras. Ou seja, esclarecer e reforçar o sentido cristão da família, como primeiro elo duma tradição viva, e iniciar realmente os jovens numa vivência evangélica que só poderá ser testemunhal e missionária.» (D. Manuel Clemente, 26 de Fevereiro de 2011)

res humanos e religiosos. Esta acção educativa, que é ao mesmo tempo humana e religiosa, é um «verdadeiro ministério», por meio do qual se transmite e se irradia o Evangelho, a tal ponto que a própria vida de família se torna itinerário de fé e escola de vida cristã. À medida que os filhos crescem, o intercâmbio torna-se recíproco e, «num diálogo catequético deste tipo, cada um recebe e dá alguma coisa». (DGC 226 c 227)

Para pensar a partir dos textos

A FAMÍLIA É ESPAÇO DE:

- > testemunho de vida;
- > experiência que envolve toda a pessoa (a nível: cognitivo, afectivo, emocional...);
- > relação humano vivida e projectada na proximidade de Deus – Jesus;
- > leitura e interpretação dos acontecimentos;
- > responsabilidade educativa humana e espiritual;
- > encarnação do Evangelho na vida;
- > inter-relação na comunicação da fé – evangelização recíproca – catequese intergeracional.

- Em que é que o Projecto da Família/Catequese pode ajudar a que se viva esta realidade em família? (proposta prática para a implementação dum projecto na 2ª parte da Revista)
- Que perguntas levantam estas afirmações?
- Que desafios para as comunidades, para os catequistas?
- Que outras perguntas levanta esta problemática?

A FAMÍLIA, AMBIENTE OU MEIO DE CRESCIMENTO NA FÉ?

«Os pais são os primeiros educadores na fé. Juntamente com eles, sobretudo em certas culturas, todos os membros da família têm uma tarefa activa, com vista à educação dos membros mais jovens. É necessário determinar mais concretamente em que sentido a comunidade cristã familiar é «lugar» de catequese.

A família foi definida como uma «Igreja doméstica»; isto significa que, em qualquer família cristã, se devem reflectir os diferentes aspectos ou funções da vida de toda a Igreja: missão, catequese, testemunho, oração, etc... De facto, a família, tal como a Igreja, «deve ser um espaço onde o Evangelho é transmitido e donde o Evangelho irradia». A família, como «lugar» de catequese, tem uma prerrogativa única: transmite o Evangelho, integrando-o no contexto de profundos valores humanos. Com esta base humana, é mais profunda a iniciação na vida cristã: o despertar para o sentido de Deus, os primeiros passos na oração, a educação da consciência moral e a formação do sentido cristão do amor humano, concebido como reflexo do amor de Deus Criador e Pai.

Em resumo: trata-se de uma educação cristã mais testemunhada do que ensinada, mais ocasional do que sistemática, mais permanente e quotidiana do que estruturada em períodos. Nesta catequese familiar, torna-se cada vez mais importante a contribuição dos avós. A sua sabedoria e o seu sentido religioso são muitas vezes decisivos para favorecer um clima realmente cristão.» (DGC 255)

Para pensar a partir dos textos

A Família reflecte os aspectos ou funções da Igreja: missão, catequese, testemunho, oração, consciência moral, formação do amor humano.

- Como descobrir as potencialidades e dificuldades da família para que esta possa corresponder ao que dela espera a Igreja?
- Como acompanhar as famílias para que possam exercer «as funções da vida de toda a Igreja»?
- Em que é que o Projecto da Família/Catequese pode ajudar a que se viva esta realidade em família? (proposta prática para a implementação dum projecto na 2ª parte da Revista)
- Que outras perguntas levanta esta problemática?

CATEQUESE

UM ESPAÇO DE ENCONTRO / CONVERSÃO NA FÉ PARA TODAS AS IDADES

Durante alguns séculos, a catequese esteve ligada a um processo de instrução da criança e do jovem. Atendendo a que vivemos num mundo em que a fé deixou de ser algo de evidente e “de transmissão automática” (André Fossion, *La catéchèse dans le champ de la communication*, Cerf, Paris 1990, p.72), a catequese permanente deve tornar-se uma dimensão constitutiva da vida cristã. O capítulo V da “Catechesi Tradendae” proclama-o ao intitular-se: “*Todos precisam de ser catequizados*”.

“No início do seu ministério, Jesus proclama que foi enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres Lc 4,18, (...) Jesus é o catequista do reino de Deus para todas as categorias de pessoas: grandes e pequenos, ricos e pobres, são e enfermos, próximos e afastados, judeus e gentios, homens e mulheres, justos e pecadores, povo e autoridades, indivíduos e grupos...” (DGC nº 163)

A experiência catequética destes últimos anos indica que a catequese não poderá mais limitar-se a uma idade em particular, a uma “formação inicial” a um manual de vacinas concluído na fase da infância e adolescência. O caminho de maturação da vida na fé é para toda a existência. Toda a comunidade é sujeito e objecto da catequese!

Para pensar a partir dos textos

- Que alteração de olhares, mentalidades, posturas?
- Como abordar estas questões, que linguagem ou trajecto propor, para criar no adulto a consciência da “importância da fé” no seu percurso de vida e da necessidade de viver em permanente atitude de conversão, de procura e de formação?
- Que outras perguntas levanta esta problemática?

EM QUE MEDIDA, ATRAVÉS DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL, A CATEQUESE DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PODEM SER UM ESPAÇO QUE DESPERTE, NO ADULTO, “O DESEJO” DE ENTRAR NUM ITINERÁRIO DE CATEQUESE DE ADULTOS?

João Paulo II desafia as comunidades cristãs a estabelecerem um diálogo intergeracional com vista a uma catequização de todos e de uns pelos outros: *“Os adultos em qualquer idade que se encontrem e as próprias pessoas idosas (...) são tão destinatários da catequese, como as crianças, os adolescentes e os jovens. (...) É importante também que a catequese das crianças e dos jovens, a catequese permanente e a catequese dos adultos não sejam domínios estanques e sem comunicação. E importa mais ainda que entre elas não haja ruptura. Muito pelo contrário, é necessário favorecer a sua perfeita complementaridade: os adultos têm muito que dar aos jovens e às crianças em matéria de catequese, mas também eles podem receber muito pela catequese, em ordem ao crescimento da sua própria vida cristã.”* CT n° 45

A *“Evangelii Nuntiandi”*, no n° 71, explicita a dimensão de “catequese intergeracional” na família ao afirmar que *«no seio de uma família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. Os pais, não somente comunicam aos filhos o Evangelho, mas podem receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido.*

E uma família assim torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que ela se insere.»

A *“Catechesi Tradendae”* propõe interação e comunicação entre a catequese da Infância/Adolescência e a catequese permanente, que abrange todas as situações de vida, insistindo sobre a capacidade que cada um destes grupos têm em se enriquecerem e apoiarem no mútuo crescimento. A *“Evangelii Nuntiandi”*, por sua vez, aborda o tema da evangelização no seio da família como um movimento de dinâmica testemunhal entre todos os membros e projecta o processo para fora do lar ao referir a possibilidade de contágio da dinâmica entre famílias. Estes dois textos desafiam a pensar o conceito de intergeracionalidade no âmbito catequético.

Que se entende por catequese intergeracional? A catequese Intergeracional é uma **catequese de iniciação** e de **educação permanente à vida na fé, na liturgia e na caridade, destinada a todas as idades, onde conflui a catequese de iniciação e a educação permanente na fé**, para um mútuo testemunho e acompanhamento em ordem à maturação da fé do grupo. Este processo catequético sendo ocasional ou sistemático, proporciona à comunidade uma formação que pode ser ou *“orgânica e sistemática”* (DGC 67) ou *ocasional* (DGC 72) de acordo com os objectivos a que se propõe.

O seu carácter intergeracional e de educação “permanente” é um caminho para *“a comunidade cristã enquanto tal, amadurecendo-a tanto na sua vida interior de amor a Deus e aos irmãos como na sua abertura missionária ao mundo”* (DGC 69). Uma das formas de abertura



missionária concretiza-se na interacção entre as famílias dos catequizandos e o grupo de catequese (atendendo a que muitos dos seus membros se dizem distanciados da comunidade e mesmo da fé).

O ministério catequético é assegurado, em nome do bispo, pelos presbíteros, pelos catequistas e pelos próprios catequizandos. O carácter intergeracional supõe que cada membro do grupo, do mais jovem ao mais idoso, tome consciência de que, pelo seu testemunho, participação e acompanhamento dos outros membros, participa como agente da missão catequética.

Nesta dinâmica enquadra-se a “catequese intergeracional familiar”, como processo de formação em que a família “descobre de novo” e assume a sua identidade e função de “*Igreja doméstica*” (LG 11). A

catequese oferece, assim, espaços comuns de partilha de saberes e experiências e, ao mesmo tempo, instrumentos para o “amadurecimento” da vida familiar alicerçada e compreendida na fé.

Para pensar a partir dos textos

- **Que alteração de olhares, mentalidades e posturas implicam estes textos?**
- **Quem evangeliza quem?**
- **Que força tem no adulto o testemunho da criança?**
- **Que espaços intergeracionais podemos criar?...**
- **Em que é que o Projecto da Família/Catequese cria espaços intergeracionais?** (proposta prática para a implementação dum projecto na 2ª parte da Revista)
- **Que outras perguntas levanta esta problemática?**

QUE BENEFÍCIOS TRAZ À CATEQUESE DA INFÂNCIA / ADOLESCÊNCIA A PRESENÇA DO ADULTO EM FORMAÇÃO NA CATEQUESE?

A presença de adultos em formação numa catequese de infância oferece ao catequizando a possibilidade de ver concretizado o horizonte ao qual está chamado. O adulto passa, de facto, a ser modelo de conversão e de vida na fé. Sabendo que aprendemos por imitação, sobretudo no período da infância, esta experiência comum de fé, não limitada ao encontro entre crianças e catequista, projecta a catequese na ordem da experiência comunitária e testemunhal. A fé e a coerência do adulto confirmam e atestam a fé da criança e, a singeleza da criança que descobre Jesus Cristo, recorda ao adulto que o essencial está para além do OLHAR, do ter, do poder e da fama.

A Catequese Intergeracional é um instrumento de articulação entre as diferentes formas de catequese pela sintonia no projecto, pelos objectivos comuns, pelo “entrecruzar” dos conteúdos e das pedagogias e,

sobretudo, pelos acontecimentos experienciados em comum a nível da fé/vida. *“A catequese de adultos, uma vez que é dirigida a pessoas capazes de uma adesão e de um compromisso realmente responsáveis, deve ser considerada como a principal forma de catequese, para a qual todas as demais, nem por isso menos necessárias, estão orientadas. Isto implica que a catequese das outras idades deve tê-la como ponto de referência e deve articular-se com ela, num projecto catequético de pastoral diocesana que seja coerente.”* (DGC nº 59)

Para pensar a partir dos textos

- **Que desafios e possibilidades surgem do encontro intergeracional?**
- **Em que aspectos o Projecto da Família/Catequese cria experiências significativas de intercâmbio entre os diferentes níveis de maturação da fé?** (proposta prática para a implementação dum projecto na 2ª parte da Revista)
- **Que outras perguntas levanta esta problemática?**

DESAFIOS INTERGERACIONAIS A PARTIR DE TEXTOS BÍBLICOS ...

Olhar e contar as maravilhas de Deus na minha/nossa história

«Quando, amanhã, os teus filhos te perguntarem que regras, leis e preceitos são estes que o Senhor, nosso Deus, vos impôs, dirás, então, aos teus filhos: ‘Éramos escravos do faraó, no Egípto, e o Senhor tirou-nos do Egípto com mão forte. À nossa vista, o Senhor fez sinais, prodígios enormes e terríveis no Egípto contra o faraó e toda a sua casa. Quanto a nós, tirou-nos de lá, para nos introduzir aqui e nos dar a terra que prometera em juramento a nossos pais. O Senhor ordenou-nos, então, que puséssemos em prática todas estas leis, que teméssemos o Senhor, nosso Deus, a fim de sermos eternamente felizes, para nos conservar a vida, como acontece hoje.» (Dt 6,20-24)

Anunciar o Deus que palmilha os nossos caminhos

«Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.’» (Mt 28, 3 6-7)

ALGUMAS QUESTÕES / PARADOXOS: A RELAÇÃO CATEQUESE / COMUNIDADE / FAMÍLIAS

Os textos do magistério são explícitos e incisivos. Todavia, a realidade exige algumas questões:

- As famílias, os rostos concretos de cada pessoa, fazem parte dos nossos pensamentos e orações?
- Que olhar pousamos sobre esta realidade profundamente amada por Deus?
- Será que a catequese tem a possibilidade de realizar as suas tarefas, chegar à meta e à sua finalidade sem o apoio da família?
- Será que existe uma verdadeira consciência da importância da família na educação e da força da sua influência?
- Quando será possível a catequese escutar a família para dela também aprender o jeito de transmitir (fazer ecoar a Palavra) a fé e viver ao jeito de Jesus Cristo?



Dizer a experiência, testemunhar o vivido

«O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimos-la, dela damos testemunho e anunciamo-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Escrevemo-vos isto para que a nossa alegria seja completa.» (1 Jo 1, 1-4)

- A catequese escuta as famílias, está atenta às suas expectativas e dificuldades?
- Que relação criamos ou propomos entre família e catequese?
- Que relação incentivamos entre as famílias?
- Que espaços de oásis são oferecidos às famílias cansadas, doridas ou em busca? A sua felicidade é a nossa preocupação?
- Como é gerida a problemática do tempo, do desconhecimento/desinteresse da vida na fé, da falta de acompanhamento dos mais novos na catequese, da pouca profundidade espiritual?
- Como são escutadas, acolhidas e acompanhadas as diversas situações familiares (lugares de profunda dor, em muitas situações)?
- Como são rezadas as acções que preparamos em prol da família?

E se olhássemos para a catequese?

- Que entendemos por catequese de iniciação?
- Que catequese será adequada para que os catequizandos cheguem à finalidade da catequese?
- Que itinerários catequéticos poderão, hoje, dar resposta às problemáticas sentidas pelas comunidades?
- Que responsabilidades assume a comunidade no processo catequético?
- Em que âmbitos, o nosso hoje, exige que se faça o primeiro anúncio?
- Como oferecer espaços de “despertar” para o desejo de Deus?



Que olhar terá o nosso Deus sobre tudo isto?

Como VER com o olhar de Jesus Cristo esta realidade tão nossa e tão DELE?

QUE PEDE A IGREJA AOS CATEQUISTAS E À COMUNIDADE CRISTÃ NO ACOMPANHAMENTO DA TAREFA EDUCATIVA DA FAMÍLIA?

«Por isso, é necessário que a comunidade cristã preste uma atenção especial aos pais. Deve ajudá-los a assumirem a tarefa, hoje especialmente delicada, de educar os filhos na fé, por meio de contactos pessoais, encontros, cursos, e também mediante uma catequese para adultos, dirigida concretamente aos pais. Isto é ainda mais urgente nos locais onde a legislação civil não permite ou torna difícil uma livre educação da fé. Nestes casos, a «igreja doméstica» é praticamente o único ambiente onde as crianças e os jovens podem receber uma autêntica catequese.» (DGC 277)

«No conjunto daquilo que é o apostolado evangelizador dos leigos, não se pode deixar de pôr em realce a acção evangelizadora da família. Nos diversos momentos da história da Igreja, ela mereceu bem a bela designação sancionada pelo Concílio Ecuménico Vaticano II: “Igreja doméstica”. Isso quer dizer que, em cada família cristã, deveriam encontrar-se os diversos aspectos da Igreja inteira. Por outras palavras, a família, como a Igreja, tem por dever ser um espaço onde o Evangelho é transmitido e donde o Evangelho irradia.

No seio de uma família que tem consciência desta missão, todos os membros da mesma família evangelizam e são evangelizados. Os pais, não somente comunicam aos filhos o Evangelho, mas podem receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido. E uma família assim torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do meio ambiente em que ela se insere. Mesmo as famílias surgidas de um matrimónio misto têm o dever de anunciar Cristo à prole, na plenitude das implicações do comum batismo; além disso, incumbem-lhes a tarefa que não é fácil, de se tornarem artífices da unidade.» (Evangelii Nuntiandi, n.º 71)

Para pensar a partir dos textos

- Qual a tarefa da comunidade e da catequese no apoio à família?
- Que meios nos são propostos?
- Que outras perguntas levanta esta problemática?
- Em que é que o Projecto da Família/Catequese pode ajudar a desenvolver «contactos pessoais, encontros, cursos, uma catequese para adultos, dirigida concretamente aos pais»? (proposta prática para a implementação dum projecto na 2ª parte da Revista)

SÓ QUEM TEM “AS MÃOS NA MASSA” PODERÁ TESTEMUNHAR O CAMINHO REALIZADO E OS FRUTOS COLHIDOS!

EM JEITO DE CONCLUSÃO APRESENTAMOS ALGUMAS AFIRMAÇÕES DE QUEM JÁ SE IMPLICOU E EXECUTOU ESTE PROJECTO:

«(...) Apesar de todo o grupo aderir à iniciativa, de terem gostado da formação, alguma inquietação surgiu em alguns com menos paciência para a escrita. A formalização de documentos assustou mas não impediu que todos dessem o “sim”.

Um grupo de catequistas decidiu avançar e começar a trabalhar para ajudar os mais receosos a enfrentar as dificuldades, logo após a formação. Em período de férias, pois era urgente programar com antecedência.

Da experiência de anos anteriores e da comunidade, passou-se à 1ª Fase da planificação do projecto- Diagnóstico Análise Swot e os pontos a trabalhar/objectivos.

Mais tarde, em reuniões conjuntas, reflectiu-se, completou-se, analisou-se e procedeu-se à redacção final. Algumas dúvidas surgiram mas com a certeza de que a planificação não é um produto acabado e, a todo o tempo, da reflexão feita se poderá fazer alterações/adaptações.

Foi importante neste trabalho a experiência de actividades desenvolvidas em anos anteriores com algumas actividades desenvolvidas com pais.

De realçar que o passar a escrito, o planificar, foi importante para uma maior consciencialização dos objectivos a trabalhar nas diferentes actividades.

Nas reuniões que fizemos no grupo de catequistas procurou-se apaziguar os colegas mais preocupados e definir algumas actividades que podem ser desenvolvidas por cada um de acordo com o próprio kerigma....

Decidimos começar “em grande” e o grupo de catequistas de cada ano ir a casa dos pais dos catequizandos entregar a carta/comvite do pároco para a celebração de abertura.

Da experiência de anos anteriores, verificamos que os convites enviados pelos catequizando ou o aviso público no início das eucaristias nem sempre resultava.

Todos disponibilizaram tempo e colocaram toda a sua energia e força nesta tarefa.»

Os Catequistas da paróquia de S. Vicente de Pereira

«Conscientes de que o trabalho com pais não é fácil mas é extremamente útil decidimos aceitar o desafio que nos foi proposto pelo Secretariado Diocesano de Catequese através do nosso Pároco, Padre Augusto Silva.

No final deste ano catequético podemos destacar nas crianças uma melhoria ao nível da aprendizagem, da atenção e no entusiasmo com que realizavam as actividades, assim como um desenvolvimento mais completo e harmonioso. Como catequistas também beneficiamos, pelo facto dos catequizandos melhorarem a sua participação e a sua postura mas, igualmente, porque os pais colaboraram de forma eficiente em muitas actividades, tornando-se, assim, em primeiro lugar, colaboradores úteis, para que mais tarde se possam tornar verdadeiros parceiros na evangelização.

Assim, é possível conseguir uma oportunidade de fazer um percurso catequético em família. Além disso o contacto estruturado e positivo com outros pais permitiu trocar experiências e até desenvolver um círculo de ajudas, e ainda favorecer a sua auto-estima e a imagem de si enquanto pessoas, sublinhando as suas capacidades e competência para ajudar a sua família, outras famílias e

É possível passar da “família na catequese” à “vida na fé em família”

Os testemunhos apresentados foram enviados pela Paróquia de S. Vicente de Pereira/Diocese do Porto, ao SDEC. Os catequistas desta Paróquia, após terem tomado conhecimento do projecto e serem incentivados pelo seu Pároco, aderiram ao projecto: “Catequese/famílias parceiros na Educação da fé” implementando a dinâmica do 1º ao 9º ano de catequese. Nas próximas revistas da “A MENSAGEM” e no site www.catequeseoport.com serão editados, em tempo oportuno, este e outros projectos.

a paróquia, o que é importante para melhorar a sua capacidade de entender e educar os filhos. A melhor ajuda que podemos dar aos pais é a de os fazer sentir-se capazes de educar bem os filhos e incentivá-los a desenvolver um projecto de evangelização próprio.

Este é o nosso testemunho e esta é a preocupação da catequese: que juntos, pais e catequistas, possamos dar o melhor do testemunho sobre Deus para nossos catequizando/filhos (as), pois eles são os missionários de amanhã na obra do Senhor.»

Catequistas 4.º ano/Paróquia de S. Vicente de Pereira

«A Família, particularmente os pais, está chamada a ser o primeiro berço para a educação cristã das crianças e jovens, neste sentido, o ano em catequese que vivemos lançou-nos um enorme e aliciente desafio Pais e filhos – um projecto educativo/catequético comum, ou seja, desenvolver actividades intergeracionais onde se estabelecesse a comunhão entre todos, pais, filhos e catequistas, procurando fazer transparecer a imagem de uma Igreja viva, fraterna e solidária.

Desenvolver o projecto com pais exigiu trabalho e esforço, todavia e chegados ao final de mais um ano o resultado é extremamente positivo, não só da nossa parte enquanto catequistas como também da parte dos pais e catequizandos com quem fomos criando um permanente “feedback” de apreciação das actividades que desenvolvemos. Realizaram-se ao longo do ano diferentes actividades (momentos de oração, momentos de convívio, encontros em dias especiais – dia do pai, dia da mãe, ...) e todas elas permitiram crescer na relação e no conhecimento mútuo. A presença de um número significativo de pais é espelho da necessidade mais que nunca de desenvolver uma nova evangelização, com novos métodos e um novo ardor, numa sociedade sedenta de Deus.

Citando Bento XVI ao falar da família e dos mais jovens, resta dizer que “A Igreja tem de encarregar-se, junto com os pais e padrinhos, de acompanhá-los neste caminho de crescimento”.

Catequistas do 7º Ano/Paróquia de S. Vicente de Pereira

«Como pai considerei importante o nosso envolvimento e participação nas actividades/encontros ao longo do ano em catequese. Além de me ter sido dada oportunidade de mostrar ao meu filho que estou ao seu lado nesta caminhada e que a fé que ele está a descobrir faz parte dos valores dos seus pais, foi gratificante senti-lo motivado e entusiasmado com a minha presença e da mãe. Quero continuar a caminhar com o meu filho em catequese.»

Pai duma criança da catequese/Paróquia de S. Vicente de Pereira

«Considero muito importante a participação dos Pais na Caminhada Catequética dos filhos. Das actividades em que participei destaco a construção do presépio com outros pais. Foi o primeiro presépio que fiz e deu-me muito prazer fazê-lo. Penso que o trabalho com pais em catequese deve continuar e proponho que no próximo ano se faça um retiro com pais e filhos. Poderia ser um bom exemplo de vida para os filhos e muito positivo para os pais.»

Pai de uma catequizanda do 8º ano/Paróquia de S. Vicente de Pereira



Catequese / Família:

elaborar um projecto com contornos intergeracionais

A vida é um constante “renascer”, um caminho que se faz caminhando, um percurso de etapa em etapa em que se vai progressivamente crescendo em maturidade humana e espiritual. Um itinerário em que experiências, sentimentos, acontecimentos se interligam em ordem a um sentido! Quando a vida se reduz a uma manta de retalhos desalinhadados e descosidos o caminho pode deixar de ser a construção madura da identidade. O mesmo acontece nas opções de acção no âmbito do trabalho com as famílias dos catequizandos em que por vezes são oferecidas mantas de retalhos em vez de um itinerário!

A partir dos laços criados com os catequizandos, a Igreja tem a possibilidade de convidar cada família a entrar num “percurso/projecto” para viver um itinerário que lhe proporcione experiências de fé na comunidade e em família, uma releitura da vida à luz da fé a partir da sua realidade (idade, situação familiar, laboral...).

Os catequistas, como companheiros de viagem e testemunhas, apaixonados pelo divino e pelo humano, farão ecoar de tal forma a Palavra que surgirão as condições favoráveis ao “despertar/amadurecer” do desejo de Deus.

O projecto: «*A Catequese no coração da Família – da “família na catequese” à “vida na fé em família”*», proposto nesta revista, não tem a ousadia de pretender que «todas as famílias» regressem à comunhão

com Deus e com a Igreja mas que, aquelas que se deixarem tocar, se sintam acolhidas, compreendidas, acompanhadas e tenham a possibilidade de regressar e de fazer um caminho de conversão e integração.

A expressão “aquelas que” tem em conta a liberdade de cada um e a componente de gratuidade na missão que permite ao catequista entregar-se e tudo preparar, mesmo que apenas uma família se mostre interessada.

Pretende-se oferecer com este projecto aos catequistas (em comunhão com os seus párocos) um guião orientativo que pretende ajudar a criar um itinerário em que as famílias são convidadas não apenas a participar em algumas actividades mas a viverem um percurso. O projecto apresentado foi pensado e testado pelo SDEC, nos últimos anos, em espaços de reflexão e de implementação de projectos, com vista a responder aos seguintes objectivos:

- Pensar a «*família, como «lugar» de catequese (...) onde se transmite o Evangelho, integrando-o no contexto de profundos valores humanos.*» (DGC 255);

- Oferecer subsídios que facilitem aos catequistas meios para «*ajudarem os pais a cumprirem a sua missão...*» (CT n.º68);

- Criar um caminho de acção que unifique toda a reflexão e actividades (catequese/famílias) em ordem a consecução dum mesmo objectivo: o de proporcionar o “encontro e comunhão com Jesus Cristo”.

- Elaborar projectos que incidam na vincu-

lação das famílias à catequese/comunidade e à interacção entre estes dois âmbitos educativos, assim como à vinculação das famílias entre si;

- Implementar uma metodologia de planeamento de projecto por objectivos que facilite a criação de parcerias educativas entre catequese/comunidade/família;

- Proporcionar aos adultos uma experiência de fé que os desperte (ou aprofunde)

para o desejo de Deus e lhes dê a possibilidade de solicitarem junto da comunidade uma formação sistemática ou um percurso catecumenal.

- Após três anos de experimentação do projecto nos Estágios do Curso Geral e em algumas paróquias e, atendendo aos resultados verificados, apresentamos o esquema metodológico adoptado.

A. DE ONDE PARTIMOS? E ONDE QUEREMOS CHEGAR?

O caminho inicia com o dizer duma esperança acarinhada pela Igreja através duma parábola dita por verbos onde se abrem veredas que levam à “comunhão” no Pai!

Um percurso para passar:

da família na catequese para a vida na fé em família

Sonhar	para	Desejar
Invocar		Colocar-se numa postura orante
Ver		Olhar - Descobrir
Vislumbrar		Apontar um horizonte
Imaginar		Criar um caminho
Optar		Desenvolver um itinerário (Indicações para o caminho)
Determinar		Escolher etapas de PASSAGEM
Integrar		Formar grupo/comunidade
Fazer		Desenhar um caminho
Parar		Retemperar forças e reajustar
Reler		Adaptar, contextualizar

UM PERCURSO PARA PASSAR DA FAMÍLIA NA CATEQUESE PARA A VIDA NA FÉ EM FAMÍLIA

Sonhar / Desejar	<p>Portugal já não é uma sociedade de cristandade. Viver e educar para a vida na fé já não faz parte das preocupações de muitas famílias, embora um número significativo continue a integrar os mais novos num grupo de catequese. Assim o sonho dos catequistas é que:</p> <p>– A família «<i>comunidade de amor, envolvida pelo ambiente de ternura, de afecto e de respeito, contribui de forma marcante para o despertar da fé pois esta é uma relação de amizade, respeito e confiança em Deus nosso Pai. (...) Ao longo de séculos têm sido sobretudo as famílias a assegurar a transmissão da fé aos filhos, bem como a sua integração social e a educação para os valores. Actualmente torna-se necessário sensibilizar e formar os pais para que retomem a sua responsabilidade de primeiros e principais educadores.</i>» (Para que Acreditem e tenham Vida – CEP 2005)</p> <p>E dentro deste sonho, a Igreja tem a certeza que:</p> <p>– A catequese dos adultos é verdadeiramente a referência para toda a catequese, é como um eixo ou princípio organizador, em volta da qual se estrutura a catequese das diferentes idades (Cf DGC 171; 275).</p> <p>E por isso as famílias dos catequizandos podem ser o “habitat” no qual o adulto possa despertar o seu desejo de crescer na maturidade da fé ou de adesão a esta (Catequese de adultos /Catecumenado).</p>
Invocar / Colocar-se numa postura orante	<p>O catequista, pessoa de fé, vive em oração pois tem consciência de que a fé brota do encontro entre Deus e o homem e que neste processo o “Espírito é o agente principal da evangelização” (EN 75).</p> <p>Assim, qualquer acção ou itinerário catequético nasce e alimenta-se na oração!</p> <p>Eis uma das condições essenciais para que se possa passar da família na catequese para a vida na fé em família!</p> <p>«<i>Em boa verdade, a fé não se transmite. É dom de Deus àquele que O acolhe. Brota do diálogo misterioso entre Deus que se revela e o acolhimento do homem que procura a luz e a salvação. A iniciativa vem de Deus que espera uma resposta livre e comprometida do homem. Deste modo, a fé tem uma dimensão transcendente que está para além das nossas possibilidades. Mas a fé não nasce do nada. Ela supõe um anúncio...</i>» (Para que Acreditem e tenham Vida – CEP 2005)</p> <p>Assim ao catequista cabe: orar... testemunhar e anunciar...</p>

Ver / Olhar – descobrir	<p>Para que esse sonho seja realidade, tendo em conta a realidade, o catequista sabe que não é possível educar para a vida na fé apenas durante uma hora semanal. Assim torna-se urgente diagnosticar a situação humana, social e espiritual de cada catequizando e de suas famílias para os acompanhar no seu processo de maturação da fé, sabendo que cada situação é única e objecto da atenção particular de Deus:</p> <p><i>«Na verdade, em todas as fases etárias encontramos muitas pessoas que necessitam de uma catequese de iniciação que proporcione uma formação cristã de base e garanta uma aprendizagem de toda a vida cristã centrada na conversão e no seguimento de Jesus Cristo (Cf DGC 67). Como referem vários documentos do Magistério, muitos nascidos em países cristãos e baptizados na infância, encontram-se na situação de quase catecúmenos (Cf CT 44; E in E 46-47).»</i>¹</p>
Vistumbrar / Apointar um horizonte	<p>Em fidelidade a Deus e à Igreja, o catequista tem consciência de que, em nome da comunidade, tem entre mãos a tarefa de criar condições para que catequizandos e famílias possam chegar à:</p> <p><i>«finalidade da catequese que «é pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo» (DGC 80) e a sua meta “é a profissão de fé”» (DGC 81)</i></p> <p>O catequista reconhece também que é chamado a assumir plenamente a sua responsabilidade no acompanhamento dos catequizandos e famílias, em jeito de itinerário porque:</p> <p><i>«Tornar-se cristão é um processo que precisa de tempo e onde se conjuga a graça de Deus, o testemunho da comunidade e o esforço pessoal de conversão. Chamamos a este processo “iniciação cristã”, isto é, introdução gradual e progressiva no mistério de Cristo e da Igreja, acompanhada pela fé pessoal e adulta, esclarecida e convicta.» (Lisboa, 27 de Julho de 2004 - Comissão Episcopal da Educação Cristã)</i></p>
Imaginar / Criar um caminho	<p>Assim, o futuro:</p> <p><i>«pede às comunidades cristãs e aos seus pastores e responsáveis que proponham percursos de catequese ou de formação adequados para diversas situações e idades...» (Para que Acreditem e tenham Vida – CEP 2005)</i></p> <p><i>«Actualmente torna-se necessário sensibilizar e formar os pais para que retomem a sua responsabilidade de primeiros e principais educadores.»*</i></p>
Optar / Desenvolver um itinerário (indicações para o caminho)	<p>Se tornar-se cristão é um «processo que precisa de tempo e onde se conjuga a graça de Deus, o testemunho da comunidade e o esforço pessoal de conversão» é necessário criar:</p> <p><i>«Um itinerário com fases que correspondam a níveis de crescimento, celebradas com ritos próprios. É necessário que a passagem das fases corresponda à aquisição de capacidades e competências, à aprendizagem de gestos e à assimilação de conhecimentos.»</i></p> <p>E ter em conta que a:</p> <p><i>«A adesão a Jesus Cristo passa pelo afecto, é incentivada pela relação fraterna e pelo acompanhamento interessado da comunidade cristã...»*</i></p> <p>O Itinerário de acompanhamento das famílias terá em conta que a educação na fé acontece quando:</p> <p><i>«... a comunidade cristã acolhe, quando ensina e testemunha a vida cristã por gestos e sinais da liturgia e da caridade, quando vive o evangelho como proposta de vida diferente do mundo.»*</i></p>
Determinar / Escolher etapas de passagem	<p>Integrar as famílias no processo catequético dos mais novos e para que eles possam:</p> <p><i>«alcançar uma fé mais madura e pessoal (...) através de itinerários espirituais (...) segundo as respectivas idades e estados de vida.»*</i></p>
Integrar / Formar grupo / comunidade	<p>O Itinerário proposto resultará quando a comunidade cristã assumir a responsabilidade de ser:</p> <p><i>«o sujeito, o ambiente e a meta da catequese. Na verdade, a vida cristã é um facto comunitário, recebe-se, aprende-se e vive-se na Igreja, mistério de comunhão.</i></p> <p><i>A comunidade cristã é chamada a acolher e a acompanhar o itinerário de crescimento na fé.»*</i></p>
Fazer / Desenhar um caminho	<p>Integrar as famílias no processo catequético dos mais novos, tendo em conta que muitos dos seus membros <i>«baptizados na infância, encontram-se na situação de quase catecúmenos»</i> desafia o catequista, em comunhão com o seu pároco, a partir da sua relação com o catequizando a oferecer às famílias um “caminho”:</p> <p>1ª Etapa: criar laços e oferecer progressivamente, de forma repetitiva, sistemática e integrativa um percurso que crie condições para o “despertar e estimular o desejo de Deus” a fim de que, na liberdade, se proporcione ao adulto a possibilidade de chegar à formulação explícita do desejo de entrar num caminho de formação/conversão que o leve a aprofundar o encontro com Jesus Cristo e a adesão à comunidade dos irmãos na fé.</p> <p>2ª Etapa: A toda a família que manifestar o desejo de iniciar um percurso de conversão, a comunidade cristã é convidada a integrar, as mesmas, num grupo de “catequese de adultos”.</p> <p>A primeira etapa, da responsabilidade dos catequistas, é fundamental. Dela dependerá a motivação e adesão a um percurso catequético para adultos. Sem a motivação interior (desejo de Deus) a catequese poderá ser recebida apenas como um ensino de verdades em que não se verifique um verdadeiro e profundo processo de conversão a Jesus Cristo.</p>

* Para que Acreditem e tenham Vida – CEP - 2005

Parar / Retemperar forças e reajustar	<p>Num processo desta natureza e envergadura, será necessário ao longo do caminho, criar tempos e espaço de apreciação, diálogo e avaliação para ajustar o itinerário à realidade das famílias.</p> <p>Estas pedem-nos que respondamos às suas perguntas, às suas inquietações, às suas aspirações... aí onde se encontram, nas diferentes etapas das suas vidas, porque Jesus Cristo é Boa Notícia para cada uma delas. Este era o jeito de Jesus se aproximar, dialogar... e convocar para a relação com o ABBA.</p>
Reter / Adaptar, contextualizar	<p>O caminho faz-se caminhando... Olhando para trás para projectar na esperança o futuro!</p> <p>Um caminho que, embebido do "mistério do Deus único revelado em Jesus Cristo" que procura falar a "cada coração humano" segundo a realidade em que se encontra, obriga a uma avaliação sistemática do processo para que se adapte, contextualize, reze... Desta atitude depende a fidelidade a Deus e ao Homem!</p>

O nosso hoje aguarda a resposta ao desafio de integrar a família no processo catequético de tal forma que se possa chegar à vida na fé em família!

B. "METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTOS POR OBJECTIVOS"

Tendo em conta a necessidade de criar itinerários, pretende-se oferecer aos catequistas um instrumento de trabalho que lhes faculte alguma orientação para a elaboração dum itinerário/projecto. Esta metodologia deverá ter o suporte da reflexão teológica e pastoral/catequética referida anteriormente.

Os elementos apresentados já foram implementados nos estágios do Curso Geral de Catequistas e em algumas paróquias. A revista MENSAGEM e o site www.catequisedoporto.com apresentarão no futuro próximo, alguns dos projectos já realizados.



O QUE SIGNIFICA O TRABALHO EM PROJECTO?

O termo "projecto" vem do latim *pro+jectare* e significa "lançar para a frente, atirar". O "Trabalho em Projecto" é um método de planeamento que pretende a partir da realidade traçar caminhos, elaborar estratégias que permitam resolver problemas e atingir objectivos.

Transformar um problema em projecto e concretizá-lo é, em última análise, o

objectivo da pedagogia de projecto (..), entendendo-se por 'problema' a "diferença entre uma situação existente e a situação desejada.

A metodologia de projecto assenta numa ordem lógica de procedimentos e operações que se interligam com o intuito de chegar à situação desejada.

PORQUÊ DESENVOLVER UMA METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTO POR OBJECTIVOS?

Desenvolver uma **Metodologia de Planeamento de Projecto por Objectivos (MPPO)**, enquanto método de planeamento, é uma forma de saber o que se pretende, mobilizar e identificar os recursos disponíveis e de circunscrever as fronteiras do campo de acção sobre o qual se propõe actuar. Permite, desta forma atingir objectivos, resolver problemas, alterar a realidade...

O sucesso da **MPPO** implica elaborar um caminho, direccionar todos os esforços, meios e acções num mesmo sentido a fim de atingir os objectivos propostos.

A missão junto das famílias não pode ser fruto do acaso, da improvisação ou de uma actividade facultativa. Deve estar no coração das preocupações e planificações dos catequistas. Implicar as famílias no processo catequético a partir duma metodologia de planeamento por objectivos:

Implica sintonia com:

- Directrizes da Igreja
- Pároco
- Comunidade Paroquial
- Realidade social e eclesial das famílias

Obriga o projecto a ser:

- Pensado (teórico/prático)
- Programado
- Co-responsabilizado – Coordenado – acompanhado
- Avaliado

Tem em conta:

- A realidade da paróquia e catequistas
- O perfil e situação social das famílias (potencialidades, carências, aspirações)
- As directrizes da Igreja
- A situação económica da paróquia e famílias

Supõe:

- Organizar uma equipa de trabalho
- Elaborar meta e objectivos
- Traçar um caminho para operacionalizar o projecto
- Aplicar o projecto e avaliar

Permite/exige ao catequista:

- Conhecer e amar a realidade (Sociedade/Catequizandos/Famílias)
- Estar em sintonia e trabalhar em equipa na paróquia
- Planear e realizar o projecto desde e na oração
- Estar em formação contínua
- Ser corresponsável do projecto de evangelização dos adultos
- Desenvolver laços, saberes, capacidades comunicativas...

PORQUÊ DEFINIR METAS E OBJECTIVOS?

Actividades pontuais, sem objectivos e metas definidas a partir da realidade, são experiências esporádicas, sem interligação que correm o risco de não atingirem os fins desejados. A Educação, a maturação da fé exige um processo activo, repetitivo, integrativo e contínuo. A formação/humanização, educação e vinculação acontecem na medida em que são oferecidos percursos que a partir da leitura da realidade:

conduzem à

- criação de metas
- sistematização de conteúdos (apresentação sistemática e orgânica da fé)
- interligação de experiências
- repetição de ritos, gestos e palavras

favorecem

- a integração de hábitos
- a assimilação de conhecimentos e competências
- a criação de laços – vinculação ao grupo
- a descoberta do sentido dos gestos, da vida...

proporcionando

- experiências significativas e gozosas – ao nível humano e espiritual
- tempos de partilha de experiências vividas
- espaços intergeracionais
- conversão de vida

Uma criança não aprende a andar/falar se o adulto a acompanhar e estimular durante somente uma hora semanal... A integração da capacidade/competência exige frequência no acompanhamento personalizado que leve à estimulação, ao incentivo e à forte ligação entre o adulto e a criança.

Este exemplo ligado à infância pode servir de paradigma em relação ao adulto. Só um itinerário que conduza à motivação interna e à vinculação podem levar o adulto a aderir e a inserir-se numa dinâmica de aprendizagem ou num espaço comunitário. Assim, o conceito de projecto, isto é, criar um percurso progressivo e integrativo, faz sentido na problemática catequese/família.

O QUE PODE PERMITIR UMA METODOLOGIA DE PLANEAMENTO DE PROJECTO POR OBJECTIVOS NO ÂMBITO DA RELAÇÃO CATEQUESE/FAMÍLIA?

A sistematização e planificação favorece:

- Criar laços entre o grupo de catequese, a família e a comunidade (através de experiências de fé);
- Estabelecer redes de comunicação, laços entre as famílias;
- Integrar progressivamente as famílias na dinâmica catequética e em actividades intergeracionais;
- Oferecer às famílias um espaço de encontro com Jesus Cristo, uma experiência de fé no espaço catequético, paroquial e familiar;

- Proporcionar experiências de vida evangélica a nível familiar (projectos de solidariedade);

- Proporcionar experiências que possam, com o passar do tempo, fazer surgir motivação em ordem à formação permanente (para as famílias já comprometidas com a comunidade) ou para a catequese de adultos/percurso catecumenal (para os que desejarem “reiniciar o seu percurso de fé”).

QUEM ELABORA O PROJECTO?

O projecto poderá ser elaborado pelos catequistas com participação ou conhecimento do Pároco. Sempre que possível deverá integrar-se alguns membros das famílias na planificação e implementação do projecto.

Os projectos poderão ser elaborados em diversas modalidades:

- a. elaborar um projecto para a infância e um outro para a adolescência; ou
- b. definir um objectivo geral e alguma actividade a realizar a nível paroquial e cada ano de catequese elaborar um projecto próprio.

Para não haver sobreposição de actividades ou desencontros será importante que, antes da fase de conclusão do projecto, se apresente a planificação em reunião geral de catequistas, na presença do pároco e de um coordenador do projecto, por ano de catequese.



QUANDO ELABORAR O PROJECTO?

Atendendo a que, como método de planeamento se pretende partir do diagnóstico da realidade, definir objectivos, mobilizar e identificar os recursos o primeiro esboço do projecto deve realizar-se entre Junho e Setembro após a avaliação do ano catequético.

Nota para o 1º ano de catequese:

Para o grupo de catequizandos que iniciam o primeiro ano, será importante fazer um esboço de actividades que permitam criar laços entre a família e o grupo de catequese até ao Natal e a partir de Janeiro elaborar o projecto, depois de ser conhecida a realidade familiar.

1ª FASE: FAZER O DIAGNÓSTICO

Para iniciar um projecto, dever-se-á analisar a realidade da catequese (grupo de catequistas) e das famílias dos catequizandos para que, a partir dos dados, se possa criar um projecto que responda aos desafios detectados, vá ao encontro das famílias e resolva os problemas, a fim de se atingirem os objectivos pretendidos.

1º momento: Catequistas/espaco catequético – Trata-se de fazer o levantamento:

a. das competências e potencialidades dos catequistas implicados. Estas serão os meios de que disporá o grupo para realizar o projecto. Ex: sentido de missão, oração, disponibilidade, motivação, espaços, matérias, verbas...

b. das lacunas/entraves sentidas pelos catequistas que dificultarão a programação e a consecução do projecto. Ex: falta de disponibilidade, timidez, pouca motivação, diversos medos, dificuldade em programar, em escrever o projecto...

O grupo pode interrogar-se: Quem somos? Que espera de nós Jesus Cristo, a Igreja? Que

COMO FAZER? QUE PASSOS DAR PARA ELABORAR O PROJECTO?

O método utilizado inspira-se nas Fichas Técnicas PRONACI / AE Portugal relativas à Metodologia da Árvore de Problemas – Janeiro 2000 – e à Metodologia de Planeamento de Projectos por Objectivos – Setembro 2002 –, ambos da autoria de Rui Pena.

Atendendo à complexidade do método procedeu-se a uma simplificação e adaptação a fim de ser possível a sua implementação no âmbito catequético.

motivações nos animam na missão de ser catequista? Como agimos? Com quem podemos contar? Até onde podemos ir? Como interagimos como grupo? Que entendemos por integrar a família no processo catequético? Que motivação para este projecto? De que meios humanos e financeiros dispomos?...

Será possível elaborar um projecto sem verificar as potencialidades e limitações de quem o vai planificar e implementar?

2º momento: Famílias – Trata-se de fazer o levantamento:

Será possível resolver problemas, ir ao encontro da realidade ou dar respostas sem escutar as perguntas e sem conhecer as pessoas (aspirações, desejos, interesses, problemas, dificuldades...)?

Será possível ir ao encontro das famílias, oferecer-lhe espaços de oração e reflexão, desafiá-las a fazer uma redescoberta de Jesus e a renovar o seu acto de fé sem as conhecer, sem conhecer o seu perfil, saber as imagens de Deus que as habitam, os preconceitos que as tornam indiferentes, os medos e traumas que as bloqueiam?...

c. das oportunidades oferecidas à catequese pelas famílias. Ex: coloca os filhos na catequese, ama-os, deseja que vivam os valores, sonha para eles felicidade...

d. dos obstáculos que as famílias colocam ao projecto. Ex: falta de tempo, pouca motivação para acompanhar as crianças/adolescentes, falta de vivência comunitária, indiferença perante as questões da fé, religiosidade popular, poucos conhecimentos teológicos...

A análise da realidade pode ser feita a partir da grelha de diagnóstico. Exemplo:

GRELHA DE DIAGNÓSTICO		
	O que ajuda	O que dificulta
Catequistas Centro catequético	a. Competências/ Potencialidades	b. Lacunas/ dificuldades
Família	c. Oportunidades	d. Obstáculos

2ª FASE: ELABORAR A LISTA DOS PROBLEMAS

Para que o projecto não se revele irrealista, desenquadrado e fortuito, há que conhecer e diagnosticar a realidade, identificando os problemas que existem: é a possibilidade de apreensão/compreensão dos problemas que torna o projecto viável e significativo.

Os problemas devem ser concretos e de possível resolução. Serão seleccionados entre 3 e 5 situações problemáticas. Neles incidirá o esforço que permitirá fazer evoluir a situação. Exemplo:

Falta de fé: é uma problemática que não poderá constar da lista de problemas atendendo a que a resposta à problemática não depende dos catequistas.

Falta de disponibilidade ou de interesse pela catequese: são dois problemas para os quais os catequistas podem propor actividades que ofereçam às famílias motivos que os leve a alterar estes sentimentos/postura.

LISTA DE PROBLEMAS
Falta de disponibilidade no acompanhamento dos catequizandos
Pouco interesse pela catequese
Falta de conhecimentos – de formação cristã
...

3ª FASE: QUADRO DOS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

a. O que é um objectivo?

Objectivo é a descrição de um conjunto de comportamentos, actuações, resultados que se deve atingir no final de um processo.

- Expressam os resultados que se pretendem alcançar
- Permitem saber-se para onde se vai e se lá se chegou!

b. Elaborar os objectivos a partir da realidade

Após ter definido uma lista de 3 ou 4 problemas, será necessário para cada um deles definir os objectivos a alcançar (concretos e avaliáveis).

Os objectivos descrevem os resultados esperados no termo de acções. Dão indicações sobre a realidade que se pretende desenvolver após o percurso/projecto. Exemplo:

LISTA DE PROBLEMAS	OBJECTIVOS A ALCANÇAR – PARA RESOLVER CADA PROBLEMA
Falta de disponibilidade	Criar espaços de encontro durante a hora da catequese.
Pouco interesse pela catequese	Proporcionar actividades que envolvam pais e filhos a partir de experiências humanas e espirituais gozosas e significativas.



4ª FASE: ELABORAR A LISTA DOS CONTEÚDOS DA FÉ (TEMAS DA CATEQUESE)

Tendo por base o diagnóstico feito da realidade familiar e do ano de catequese onde estão inseridos os membros da família, ter-se-à em conta os conteúdos catequéticos propostos nesse anos de catequese.

Assim propõe-se que os conteúdos, os temas e as dinâmicas estejam ligados às catequese, embora possam surgir temas teológicos ou outros (como educar, por exemplo) de acordo com a solicitação ou as necessidades das famílias.

Os conteúdos apenas serão indicados no projecto quando a actividade o justificar pelo seu objectivo. Exemplo:

LISTA DOS CONTEÚDOS DA CATEQUESE	LISTA DE TEMAS PARA A FORMAÇÃO PARENTAL
Deus cria tudo para nós	Ser pai, ser mãe, hoje!
Jesus fala com seu Pai	Saber dizer não

5ª FASE: ELABORAR O QUADRO DE ACTIVIDADES / MEDIDAS

a. Quadro de actividades / medidas

Após terem preenchido a grelha do diagnóstico e dos problemas e definido os objectivos a alcançar, inicia-se a pesquisa de actividades/medidas que permitirão dar resposta às necessidades e ajude a re-

solver os problemas com a finalidade de concretizar os objectivos definidos.

Estas actividades/medidas e a sua contribuição para a resolução dos problemas serão esquematizadas num “Quadro de Actividades/Medidas”.

Exemplo:

OBJECTIVO A ALCANÇAR	ACTIVIDADES / MEDIDAS
Criar laços	Cuidar o acolhimento dos catequizandos e famílias (personalizado, delicado, atento) antes de iniciar a catequese; Enviar mensagens (cartão, sms, e-mail): de boas-festas, felicitação por nascimento, de solidariedade em situação de dificuldades, aniversário dos filhos e dos pais;...
Proporcionar espaços de encontro durante a hora da catequese.	Fazer do primeiro dia de catequese um tempo de encontro, oração e festa;... Uma reunião de pais orientada pelos catequizandos;...
Proporcionar actividades que envolvam pais e filhos a partir de experiências humanas e espirituais gozosas e significativas.	Responsabilizar o grupo de catequese e famílias pelo acompanhamento semanal de um idoso (por exemplo: visita ao sábado em pequenos grupos de forma escalonada)...

b. Sugestões de actividades

Criar e desenvolver laços – Catequese/Família

- Fazer do primeiro dia de catequese um tempo de encontro, oração e festa;
- Cuidar o acolhimento dos catequizandos e famílias (personalizado, delicado, atento), antes de iniciar a catequese;
- Enviar mensagens (cartão, sms, e-mail): de boas festas, felicitação por nascimento, por solidariedade em situação de dificuldades, aniversário dos filhos, dos pais, dos avós...;
- Proporcionar tempos de diálogo entre família e catequista sobre a realidade da criança ou adolescente – sempre numa perspectiva positiva (ex: convidar a uma entrevista para melhor conhecer o catequizando);
- Visitar, acompanhar as famílias;
- Criar um espaço de escuta das famílias antes/durante/após a catequese (disponibilizar um gabinete ou criar um pequeno recanto – acolhedor)...

Proporcionar experiências catequéticas / encontros intergeracionais

- Convidar as famílias a estarem presentes em momentos especiais da catequese em que os seus catequizandos se sentem implicados;
- Criar o dia “Catequese portas abertas”; Exposição dos trabalhos realizados pelos catequizandos;
- Preparar com os catequizandos uma reunião para as famílias em que os mais novos serão os principais actores;
- Criar um espaço de oração mensal com as famílias (partilhas dos êxitos e fracassos) no grupo de catequese;
- Solicitar que as famílias venham à catequese para apresentar algo aos catequizandos;
- Pedir a colaboração dos pais em tarefas de pesquisa, ajuda de preparação de encontros ou festas;
- Convidar os pais e avós para ouvirem os seus filhos ou netos a contar trechos da história bíblica;
- Criar celebrações em tempo de catequese para famílias e catequizandos e, posteriormente, dialogar sobre/explicar os símbolos e os gestos de cada elemento do ritual litúrgico;
- Preparar as festas litúrgicas com os pais (a nível de materiais e esquema da celebração. Por exemplo: no Natal pedir a uma família que conte a sua experiência de amor ao acolher um filho);
- Convidar a participar em catequese partilhadas famílias e catequizandos;
- Oferecer retiros / encontros famílias e catequizandos: Catequese intergeracional;
- Preparar reuniões de pais para filhos e reuniões de filhos para pais (Ver catequese intergeracional);
- Convidar os pais a participarem no “fazer catequese”;
- Propor um encontro informal à volta do café (ou num café);
- Organizar um almoço partilhado pais e filhos – passeios lúdicos...;
- Proporcionar um passeio formativo (descobrir a arte sacra da zona – com um guia);

- Fazer um dia com a natureza (acompanhados dum biólogo e dum teólogo)...;
- Criar uma página na ‘internet’ com informações para pais – criado em colaboração com os mesmos;
- Criar tempos, espaços e ambientes de partilha para que em nome da fé se partilhe a vida e o sentido último das coisas;
- Inventar tertúlias à volta da mesa de café convidando especialistas que possam entrar no debate a nível da teologia e das ciências humanas (temas escolhidos pelos pais)...

Solicitar a participação na vida da comunidade / colaboração em actividades – Relacionar Fé / Vida

- Organizar gestos, sistemáticos, de solidariedade para com as famílias mais carenciadas e os idosos;
- Grupos de visitas semanais a idosos orientados por famílias e catequistas – com tempos de reflexão bíblica;
- Pintar – limpar – decorar os espaços catequéticos (famílias e catequizandos) com espaço de partilha da mesa dos alimentos e da mesa da “Palavra”...;
- “Banco familiar” projecto de troca de ajudas entre as famílias, organizado por pais e catequistas (deslocações, ajuda a avós, ‘babysitter’...);
- Criar pequenos grupos de actividades ao ar livre: caminhadas, passeios, visitas, limpeza de praias ou florestas, visitas a lugares especiais, desporto;
- Organizar um grupo intitulado de “Contador de Histórias”: História da Salvação (História da Igreja) para reconstruir a memória do passado e compreender o presente (pais-filhos, filhos-pais, avós);
- Criar uma página na ‘internet’ com histórias bíblicas;
- Criar um grupo de teatro bíblico intergeracional...

Redescobrir a novidade do evangelho – formação sistemática – catequese de adultos

- Partilhar com os pais os conteúdos desenvolvidos com os seus filhos (como pode acompanhar o seu filho, ou para responder à perguntas do seu filho...);
- Oferecer tempos de reflexão para redescobrir o sentido da Eucaristia e da Comunidade;
- Oferecer reuniões de formação com cariz humano e espiritual (Ex: alguns segredos para bem educar – A importância de educar na fé);
- Criar tempos de catequese intergeracional de aprendizagem paralelos e experiências comuns (ocasionalmente ou sistematicamente);
- Criar um grupo de partilha de saberes (teológicos – sociológicos – pedagógicos...);
- Criar pequenos grupos de partilha de vida e fé (como dar mais sentido à vida e criar felicidade);
- Criar uma página na ‘internet’ com os conteúdos catequéticos explicados aos pais com artigos que os acompanhem e auxiliem na sua tarefa de educadores – criar espaços para as perguntas dos pais...;
- Criar grupo de estudo da arte sacra, dos símbolos, dos Santos do lugar... ;
- Proporcionar uma catequese catecumenal...

6ª FASE: PLANIFICAR O PROJECTO

A. PLANIFICAR – CRITÉRIOS – DINÂMICA

Na hora de planificar deverá ter-se em conta o carácter progressivo e integrativo do projecto:

Sabendo que:

- este projecto pretende ser um itinerário, um caminho que supõe oferecer um percurso a adultos em ordem a atingir uma meta (profissão de fé – maturidade na fé) e uma finalidade (comunhão com Jesus Cristo);
- o adulto é livre e só uma motivação interior o pode implicar;
- o adulto é o primeiro e último responsável pela vida, formação, conversão:

O percurso oferecido terá de ser:

- significativo, tenha a ver com a vida concreta da pessoa, dê sentido à existência;
- implique o adulto no processo/itinerário;
- envolva toda a pessoa (nível cognitivo, afectivo, emocional, experiencial, celebrativo...);
- seja integrativo – crie vinculação com o grupo e a comunidade;
- seja progressivo – por etapas;
- seja interventivo – implique o adulto na transformação da comunidade (solidariedade);
- seja intergeracional – integre toda a família no processo;

O processo tem dois movimentos sendo:

- a 1ª FASE da responsabilidade do catequista – proposta pela comunidade

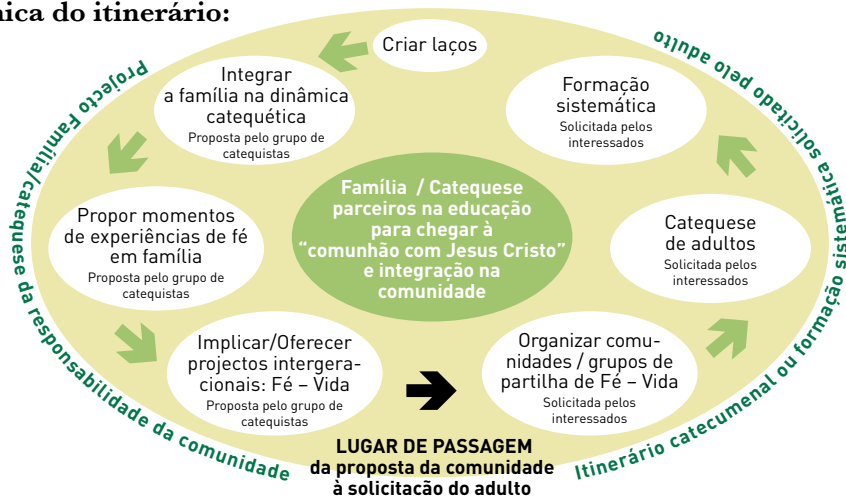
Uma proposta, um projecto com qualidade humana/espiritual, significativo, progressivo e vinculativo poderá levar o adulto a solicitar um itinerário de conversão:



- a 2ª FASE da responsabilidade do destinatário:

O adulto que faz uma experiência humana e espiritual significativa solicitará junto da Igreja/comunidade respostas para as suas interrogações... e implicar-se-á num processo de formação sistemática ou num itinerário catecumenal proposto pela Igreja.

Dinâmica do itinerário:



B. QUE INDICAÇÕES OFERECE O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO À METODOLOGIA DE PLANEAMENTO?

Segundo o nº 56 do DGC «a fé é um dom destinado a crescer no coração dos crentes. Na verdade, a adesão a Jesus Cristo dá início a um processo de conversão permanente, que dura toda a vida. Quem acede à fé é como uma criança recém-nascida que, pouco a pouco, crescerá e se converterá num ser adulto, até chegar ao «estado de homem perfeito», à maturidade da plenitude em Cristo.

Na perspectiva teológica, podemos caracterizar o processo da fé e da conversão segundo diversos momentos importantes:

a) O interesse pelo Evangelho. O primeiro momento é aquele em que, no coração do não crente, do indiferente ou do praticante de outra religião, nasce um interesse pelo Evangelho, como consequência do primeiro anúncio, sem ser ainda uma decisão firme. (...) (DGC nº 56)

b) A conversão. Este primeiro interesse pelo Evangelho necessita de um tempo de procura para poder transformar-se numa opção sólida. A decisão da fé deve ser avaliada e amadurecida. Essa procura, movida pelo Espírito Santo e pelo anúncio do kerigma, prepara a conversão que será, certamente, «inicial», mas que já traz consigo a adesão a Jesus Cristo e a vontade de seguir os seus caminhos. (...) (DGC nº 56)

c) A profissão de fé. O abandonar-se a Jesus Cristo gera nos crentes o desejo de conhecê-Lo mais profundamente e de se identificar com Ele. A catequese inicia-os no conhecimento da fé e na aprendizagem da vida cristã, favorecendo um caminho espiritual que provoca uma «progressiva transformação de mentalidade e costumes» (...) (DGC nº 56)

d) O caminho rumo à perfeição. Esta maturidade fundamental, da qual nasce a profissão de fé, não é o ponto final do processo permanente de conversão. A profissão de fé baptismal torna-se o fundamento de um edifício espiritual destinado a crescer. O baptizado, sempre movido pelo Espírito Santo, alimentado pelos sacramentos, pela oração e pelo exercício da caridade, e ajudado pelas múltiplas formas de educação permanente da fé, procura tornar-se o desejo de Cristo: «Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito». É o chamamento para a plenitude, que é dirigido a cada um dos baptizados. (DGC nº 56)



Estes momentos, etapas propostas pelo DGC, são um elemento fundamental a ter em conta no projecto, pois:

- Indicam que a vida na fé é um processo, um itinerário a percorrer (a fé não é um conceito adquirido, mas uma relação que se constrói e alimenta);

- Propõem critérios para uma leitura da realidade dos adultos que compõem a família dos catequizandos (já alguém lhes fez o primeiro anúncio ou partimos do pressuposto que todos já conhecem Jesus, o Cristo?) que permitem discernir em que etapa se encontram no processo de adesão a Jesus Cristo;

- Oferecem pautas para acompanhar a realidade de cada pessoa, estar atento às necessidades de cada um e criar estratégias para proporcionar experiências de fé adequadas a cada situação;

- Desafiam a ter atenção à linguagem utilizada (saberão eles o que significam as palavras: salvação, Luz, Páscoa...) e dos conteúdos de fé propostos...

Quem são os familiares dos nossos catequizandos? Onde se situam no processo de adesão a Jesus Cristo e de maturidade da fé? Que experiências/itinerários lhes propomos?